

# O ensino da leitura em ementas de Língua Portuguesa em cursos de Educação Profissional e Tecnológica

The teaching of reading in the syllabus of Portuguese Language in Professional and Technological Education courses

● DAIANA DE AVILA<sup>1</sup>

JANETE MARIA DE CONTO<sup>2</sup>

## RESUMO

Partindo do pressuposto de que o ensino da leitura é uma preocupação muito frequente no contexto escolar, este trabalho apresenta uma pesquisa realizada nas ementas de Língua Portuguesa de cursos de nível médio, subsequente e superior do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos\*, que teve como objetivo analisar e comparar as ementas de cursos de diferentes níveis de ensino em que deve constar o ensino da leitura. Este trabalho é fruto de uma pesquisa maior desenvolvida durante o curso de mestrado da pesquisadora, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, em parceria entre o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e o Instituto Federal Farroupilha. Os aportes teóricos para embasar este estudo foram referenciados em: Geraldi (2003); Guedes e Souza (2011); Kleiman (2007, 2013); Koch e Elias (2015); Machado (2008); Marcuschi (2008); Minayo (2012); Schäfer (2011); Travaglia (2003), entre outros. Para dar conta desta pesquisa de cunho qualitativo, foi necessária uma análise documental (FLORES, 1994) e, para a interpretação dos textos, uma análise discursiva (MORAES, 2003). Com o desenvolvimento desta pesquisa é possível que o professor reflita sobre o conteúdo previsto nas entrelinhas das ementas e sobre o quanto é grande a responsabilidade dele frente ao ensino da leitura, para que assim, possa desenvolver em suas aulas uma prática voltada para a construção da autonomia do aluno.

**Palavras-chave:** Ensino. Leitura. Ementas. Instituto Federal Farroupilha.

---

\*Este trabalho foi submetido, em 11 de abril de 2016, e aprovado, em 09 de junho de 2016, pelo Comitê de ética do IFFar – CAAE: 55439616.7.0000.5574. Além disso, possui autorização do Diretor Geral do *Campus* Júlio de Castilhos para o uso do nome da instituição.

---

1 Instituto Federal Farroupilha | machadodaianamach17@hotmail.com

2 Instituto Federal Farroupilha | janete.deconto@iffarroupilha.edu.br

# O ensino da leitura em ementas de Língua Portuguesa em cursos de Educação Profissional e Tecnológica

The teaching of reading in the syllabus of Portuguese Language in Professional and Technological Education courses

## ABSTRACT

Assuming that the teaching of reading is a very frequent concern in the school context, this paper presents a research carried out in the syllabus of Portuguese Language of courses of the Institute Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos, which had as an objective to analyze and compare the syllabus of courses of different levels of education that should include reading teaching. This work is the result of a major research carried out during the master degree course of the researcher, held at the Federal University of Santa Maria, in partnership between the Industrial Technical College of Santa Maria and the Farroupilha Federal Institute. The theoretical contributions to support this study were referenced in: Geraldi (2003); Guedes and Souza (2011); Kleiman (2007, 2013); Koch and Elias (2015); Machado (2008); Marcuschi (2008); Minayo (2012); Schäfer (2011); Travaglia (2003), among others. In order to account for this qualitative research, a documentary analysis was necessary (Flores, 1994) and, for the interpretation of the texts, a discursive analysis (Moraes, 2003). With the development of this research, it is possible for the teacher to reflect on the content provided in the middle of the syllabus and on how big is his/her responsibility towards teaching reading, so that he or she can develop in his or her classes a practice aimed at building student autonomy.

**Keywords:** Teaching. Reading. Syllabus. Farroupilha Federal Institute.

## 1 Introdução

Como docente e pesquisadora de Língua Portuguesa (LP) em diferentes níveis de ensino, é possível perceber o quanto os alunos têm dificuldade de compreensão e interpretação sobre os argumentos que o autor utiliza para realizar suas afirmações em um determinado texto, bem como o que pode ser inferido por meio do contexto no qual o texto foi escrito.

A cada ano letivo, percebo na maioria dos jovens essa dificuldade de compreender e interpretar o que leem. Esse problema não se reflete apenas na disciplina de LP, mas nas outras que exijam do aluno o entendimento, com clareza, daquilo que é indispensável perceber a partir da leitura para a respectiva disciplina. Não me refiro apenas a textos longos, mas também a enunciados de questões em que, muitas vezes, os alunos não conseguem depreender o que está sendo solicitado.

Diante dessa situação, surge a seguinte questão: **o que preveem as ementas de cursos de nível médio, subsequente e superior do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Júlio de Castilhos com relação ao ensino da leitura?**

Convém considerar que a leitura é capaz de auxiliar o aluno a se tornar um sujeito crítico e reflexivo sobre a prática social e é por meio dela que os alunos conseguem prosseguir nas demais etapas dos seus respectivos cursos, uma vez que “a aprendizagem [...] na escola está fundamentada na leitura” (KLEIMAN, 2013, p. 7), e a compreensão de textos ainda é um dos maiores problemas de aprendizagem enfrentados na escola.

A escolha do local da pesquisa deu-se devido à diversidade de ensino ofertada em uma única instituição e, ainda, por se tratar de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Um contexto educacional que oferece cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, o qual tem a responsabilidade de preparar seus alunos para o mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, demarquei os objetivos que seguem:

- 1) Elencar os cursos ofertados no IFFar – Campus Júlio de Castilhos;
- 2) Analisar e comparar as ementas de Língua Portuguesa de cursos de nível médio, subsequente e superior para averiguar seus conteúdos com relação ao ensino da leitura.

A fim de atingir tais objetivos, foi necessário entrar em contato com a instituição para saber as instruções de acesso aos programas dos cursos e, sucessivamente, às ementas de Língua Portuguesa. Ao selecionar as ementas, respaldei-me em uma pesquisa qualitativa voltada para a análise documental e análise discursiva para obtenção dos resultados.

Com a intenção de orientar a leitura deste trabalho, na sequência, será apresentada a revisão teórica com assuntos relevantes à temática; os caminhos metodológicos percorridos, explicando como foi desenvolvida a pesquisa; os resultados e discussões a partir da análise realizada; e as referências utilizadas neste estudo.

## 2 A relevância do ensino da leitura em sala de aula

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), um de seus pilares fundamentais é a autonomia do aluno, e uma das preocupações é que o ensino de LP não fique pautado no repasse de regras e nomenclaturas gramaticais, mas que possa ir muito além, fazendo com que os conhecimentos construídos em sala de aula estejam associados ao uso que o aluno fará deles ao agir na sociedade, considerando que a linguagem é um processo sociointeracional.

No entanto, é perceptível que a compreensão da leitura ainda é uma das maiores deficiências encontradas nas salas de aula. Essa afirmação é justificada quando se observa os resultados obtidos pelos alunos nos sistemas nacionais e internacionais de avaliação, como: o Exame Nacional do Ensino

Médio (Enem), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (Pisa), o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica, entre outros.

Convém ressaltar que grande parte do desempenho de alunos em provas e exames está diretamente ligada à habilidade de saber ler. Nesse caso, os professores têm um importante papel no ensino da leitura; são eles que irão mostrar que a compreensão de um texto não está simplesmente na decodificação de um produto escrito por um autor, mas está fundamentada numa atividade de interação social composta por uma construção de sentidos, somente perceptível, se o sujeito receptor, no caso o aluno-leitor, for capaz de entender uma série de estratégias que precisam ser ativadas quando se propõe a ler um texto. Só assim atingirá a eficiência na leitura.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 69-70).

Por isso, a sociedade entende que o ambiente escolar é o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois, acredita-se que nesse lugar todo o aluno deva ter acesso ao ensino, proporcionando a integração do indivíduo nas práticas sociais de letramento. Para melhor definir letramento, Kleiman (2007) entende ser um conjunto de atividades que surge de um interesse real na vida dos alunos, envolvendo a escrita a partir da leitura de diferentes textos que circulam no meio social, resultando em produções textuais que sejam, realmente, significativas para os sujeitos, isto é, trabalhos que possam ser lidos e discutidos por alunos e professor, considerando a capacidade de cada um dos envolvidos. “Os novos letramentos estabelecem outras relações entre a letra e o significado social, e essas relações são muito mais relevantes do que se considerava outrora” (BEVILAQUA; COLAÇO, 2012, p. 30).

Desse modo, o professor é o mediador nesse processo, porque é ele quem apresenta os diferentes textos que serão conhecidos e trabalhados pelos alunos, sejam eles verbais ou não verbais. É o docente que auxilia na interpretação e na construção dos sentidos do texto, por isso ele deve criar espaços para promover experiências, situações novas, provocar a curiosidade, mostrar o objetivo de tal atividade de forma a conduzir à formação de uma geração de leitores capaz de dominar as múltiplas formas de linguagens e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana e presentes no dia a dia (NEVES et al. 2011).

Embora haja muitos estudos e publicações que defendem um ensino de LP pautado nos usos reais da língua, em permanentes diálogos entre texto e sociedade, texto e autor e intertextualidade, ainda é possível observar, em muitas escolas, que as aulas de LP se resumem em processos prescritivos e normativos da língua. Para Geraldini (2003, p.121), o que “importa é ensinar a língua e não a gramática”, não que esta não seja importante, mas é apenas um dos meios para atingir o objetivo maior. O ensino da LP está relacionado ao domínio de um “conjunto de conhecimentos lingüísticos que o usuário tem internalizado para uso efetivo em situações concretas de interação comunicativa” (TRAVAGLIA, 2003, p. 17).

O texto deve ser o ponto de partida para o ensino da língua materna, possibilitando ao aluno conhecer a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico para tomar parte dele. Segundo Marcuschi (2008, p. 23), “não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas”. Desse modo, é atribuição fundamental do professor promover a contextualização

dos fatos, trabalhar o diálogo, o debate, os aspectos ligados à vida social dos alunos com relação à utilização da língua nas diversas produções orais ou escritas.

A leitura é capaz de desenvolver a aprendizagem desde quando o indivíduo ainda é criança, mesmo sendo usada apenas como informação. Convém considerar, no entanto, que no Ensino Médio a leitura tem fundamental importância para a consecução de novas aprendizagens. Principalmente, no que diz respeito à formação do aluno como cidadão consciente de sua participação na sociedade, como sujeito reflexivo, capaz de agir de forma autônoma e emancipada sobre diferentes situações sociais. De acordo com Schäffer (2011, p. 92), saber ler com propriedade:

[...] passa a ser o mote presente nos vários discursos: é indispensável à reprodução da sociedade capitalista neste período marcado pela aceleração da técnica, da ciência e da informação – paralelamente da exclusão rápida dos que lêem e escrevem mal ou dos que não lêem e não escrevem. É o mote também daqueles que, preocupados com a promoção de parcelas mais numerosas da sociedade, entendem a cidadania como um direito bem maior do que o de ser mero consumidor atento, questionador da qualidade do produto no mercado. Para esses, ler e escrever bem transformou-se em estratégia indispensável à cidadania, concebida como formação de opinião pública capaz de direcionar decisões políticas.

Com relação a essa afirmação, os desafios para os professores, nos dias atuais, não são poucos, pois precisam analisar e repensar como vem ocorrendo o ensino da leitura. De modo que essa prática desenvolva, em sala de aula, leitores competentes, capazes de participar ativamente dos processos de comunicação, sendo também produtores de textos através do uso apropriado da língua.

### 3 Encaminhamentos metodológicos

Para desenvolver este estudo, considere apropriado adotar uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, voltada para uma análise documental e análise discursiva.

De acordo com Minayo (2012), para desenvolver uma pesquisa qualitativa é importante conhecer sua estrutura e ter sensibilidade em cada dado analisado, pois a compreensão é primordial para este tipo de pesquisa.

Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda a compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido (MINAYO, 2012, p. 623).

Respaldei-me, também, em uma análise documental, visto que foram analisadas as ementas de LP. Esse método exige do pesquisador alguns cuidados e procedimentos, uma vez que ao recolher o material, ele precisará analisá-lo, minuciosamente, procurando pelas informações que lhes interessam e, a partir daí, deve descrever e interpretar o conteúdo dos documentos, buscando dar respostas à problemática da pesquisa, nutrindo sua análise com o referencial teórico que embasa o seu estudo (FLORES, 1994).

Convém ressaltar ainda que esta pesquisa qualitativa voltou-se à teoria da análise discursiva<sup>1</sup>, referenciada em Moraes (2003). O autor reporta-se à análise qualitativa se referindo a textos, sejam eles em forma de entrevista ou de documentos já existentes, como um conjunto de significantes para os quais serão concedidos significados e sentidos pelo pesquisador. Assim, como todo texto

1 O autor Moraes (2003) em sua obra “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva” usa o termo ‘análise discursiva’ para explicar a relação entre leitura e significação. Tratando o texto como uma multiplicidade de leituras que merece atribuir-lhe sentidos e significados. (MORAES, P.192). Vide referências.

já é um intertexto, toda a leitura não é exclusiva, nem objetiva, por isso é possível atribuir-lhe outras significações, conseqüentemente, um único texto a ser analisado poderá ter diferentes sentidos. Todavia, o autor considera importante “colocar entre parênteses as próprias idéias e teorias e exercitar uma leitura a partir da perspectiva do outro” (MORAES, 2003, p. 193).

Para tanto, foi importante, inicialmente, fazer um levantamento dos cursos dos diferentes níveis ofertados no IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos.

### **3.1 Contexto da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida no *Campus* Júlio de Castilhos, um dos campi do IFFar. A escolha decorreu-se em função da diversidade de cursos ofertados em diferentes níveis de ensino na instituição e por se tratar de EPT, um contexto educacional que oferece cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, o qual tem a responsabilidade de preparar seus alunos para o mundo do trabalho.

### **3.2 Critérios e seleção das ementas**

O corpus deste estudo foi constituído pelas ementas dos cursos que possuem na sua matriz curricular a disciplina de LP ou disciplinas afins (Leitura e Produção Textual, Português Instrumental).

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi necessário fazer um levantamento dos cursos ofertados no IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos, bem como selecionar uma ementa de curso de cada nível de ensino da instituição, ou seja, uma do ensino técnico integrado, uma do ensino técnico subsequente e outra do ensino superior. Ressalto que, para o ensino técnico integrado, o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura são unificados e oferecidos durante os três anos de cada curso, ou seja, cada curso possui três ementas, uma para cada ano. Por isso, optei pela escolha de um (1) curso desse nível de ensino para não tornar muito extensa a análise.

Já no nível subsequente e no superior, o componente curricular é trabalhado somente em um semestre e, em cada nível, as ementas são iguais. Essa peculiaridade é proveniente de um trabalho dos professores do IFFar que foi realizado por meio de grupos de trabalho (GTs) nos anos de dois mil e treze e dois mil e quatorze (2013/2014), a fim de unificar as ementas para a construção da própria identidade da instituição. Esse trabalho facilitou a vida acadêmica de alunos que, eventualmente, venham a solicitar transferência para outro *campus* do IFFar ou para outro curso, não sendo prejudicado quanto à matriz curricular das disciplinas.

Convém destacar que foram escolhidos somente ementas dos cursos presenciais, visto que os cursos oferecidos em EAD variam muito a cada ano, pois são ofertados de acordo com a demanda da comunidade. Nos cursos de Especialização, não são ofertadas disciplinas de LP ou afins, por isso, as respectivas ementas não são corpus de análise para esta pesquisa.

Para ter acesso às ementas dos cursos analisados, mantive contato e autorização da Direção de Ensino da instituição e, a partir das informações obtidas, busquei no site do IFFar as ementas de LP ou disciplinas afins dos cursos ofertados no *Campus* Júlio de Castilhos, as quais foram selecionadas, conforme supracitado.

## **4 Análise e discussão dos resultados**

A análise dos dados e a discussão dos resultados da pesquisa estão fundamentadas nas bases teóricas apresentadas na Revisão da Literatura e nas teorias metodológicas utilizadas neste trabalho. A análise apresenta os resultados gerados a partir da coleta de dados realizada com o intuito de alcançar os objetivos que foram propostos para o desenvolvimento deste estudo.

Ao tratar da análise discursiva, Moraes (2003) sugere que o pesquisador ao estar em contato com os textos a serem analisados (corpus da pesquisa) deverá assumir-se como autor das interpretações decorrentes da análise. Para isso, explica como ocorre o processo por meio de um ciclo:

1º) Processo de desmontagem dos textos analisados, ou seja, a desconstrução e unitarização, que são fragmentos de um texto maior, para que o leitor-pesquisador consiga perceber os sentidos do texto em questão em seus pormenores.

2º) Processo de categorização – consiste no agrupamento das unidades construídas no primeiro método. As unidades são categorizadas por semelhança, para isso é preciso definir as categorias e nomeá-las.

3º) Expressão das compreensões atingidas – após a desconstrução inicial dos textos e a subdivisão em categorias, o terceiro passo é a construção de metatextos criados pelo pesquisador a partir das descrições e interpretações dos fenômenos investigados.

Por fim, o autor propõe a auto-organização, isto é, o processo de reconstrução de todo o processo do ciclo, resultando em novas compreensões, através de textos escritos pelo pesquisador, que merecem ser comunicados e validados. Toda essa desorganização, que o autor chama de “caos”, segundo ele é necessária para que se tenha um melhor e um novo entendimento sobre os fenômenos investigados.

Tomando essa referência, primeiramente, selecionei as ementas dos cursos, conforme já explicado anteriormente. Após a seleção, iniciei o primeiro processo do ciclo – a desmontagem dos textos, uma vez que as ementas das outras disciplinas também ficam juntas na sequência de um texto maior. Depois de desmontar as ementas, iniciei o processo de categorização, agrupando somente as de Língua Portuguesa ou disciplinas afins, pois são as que interessam para este estudo. Seguidamente, passei para a leitura e análise de cada ementa descrevendo-as e interpretando-as com base nas teorias sobre o ensino da leitura, defendidas pelos autores citados neste trabalho, concluindo com textos interpretativos, conforme apresentados na sequência deste artigo.

Ao entrar em contato com o Setor de Registros Acadêmicos do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, fui informada de que, atualmente, a instituição oferece cursos técnicos (nível médio e subsequente), superiores de tecnologia, bacharelado e licenciaturas e especializações, atuando nos seguintes eixos tecnológicos: Informação e Comunicação; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia; e Recursos Naturais. Conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cursos do *Campus* Júlio de Castilhos**

Níveis e Modalidades de Ensino					
CURSOS	ProEJA - Fio	Nível Médio Integrado	Subsequente	Nível Superior	Pós-Graduação
	Assistente em Operações Administrativas	Técnico em Agropecuária	Técnico em Alimentos	Bacharelado em Administração	Especialização em Gestão Escolar
				Bacharelado em Sistemas de Informação	
		Técnico em Informática	Técnico em Agropecuária	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio	Especialização em Produção Animal
				Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos	
		Técnico em Comércio (ProEJA)	Técnico em Redes de Computadores (EAD)	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Gestão Ambiental em Espaços Rurais
Licenciatura em Matemática					

Fonte: Produção da própria autora embasada nos dados do site do IFFAR

Segundo o que se pode verificar no Quadro 1, o IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos oferece cursos de Nível Fundamental Profissionalizante (ProEJA Fic), Nível Médio Integrado e Subsequente, Nível Superior, Pós-Graduação e, ainda, cursos de educação a distância. Isso possibilita atender alunos de diferentes níveis de escolaridade para que possam ir aprimorando suas formações.

Com relação ao ensino da leitura nas ementas, como a disciplina que interessa para esta análise é a de LP, recortei somente as ementas desse componente curricular, que, por vezes, apresenta alguma alteração na sua nomenclatura (Língua Portuguesa e Literatura, Leitura e Produção Textual e Português Instrumental).

Para o Nível Médio, optei pela ementa do Curso Técnico em Comércio Integrado ProEJA (Quadro 2). A duração do curso é de três (3) anos, e o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura é oferecido durante todo o curso, por isso, apresento três ementas neste nível de ensino, ou seja, uma para cada ano do curso.

Como no nível subsequente e no superior o componente curricular é trabalhado somente em um semestre e, em cada nível, as ementas são iguais, apresento uma ementa para cada nível de ensino, ou seja, uma do subsequente (Quadro 3) e outra do superior (Quadro 4).



**Quadro 2 – Ementa de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Curso Técnico em Comércio Integrado ProEJA (1º, 2º e 3º ano)**

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	1º ano
<b>Ementa</b>			
Compreensão do uso da linguagem como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Desenvolvimento da capacidade leitora. Conhecimento e produção de gêneros textuais diversos, atendendo a necessidades comunicativas variadas. Reconhecimento de textos publicitários para venda de produtos.			
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	96h	Período Letivo:	2º ano
<b>Ementa</b>			
Língua e identidade: Comunicação e expressão; desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e das habilidades de leitura; produção de textos orais e escritos nos diferentes gêneros textuais.			
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	48 h/a	Período Letivo:	3º ano
<b>Ementa</b>			
Produção textual nas diversas tipologias e variados gêneros textuais; desenvolvimento de competência linguística e leitora nos diferentes gêneros orais e escritos com vistas à produção de gêneros, especificamente, da área técnica em comércio.			

Fonte: IFFar – Campus Júlio de Castilhos, 2017

Ao analisar essas ementas, é possível perceber que o ensino da leitura está explícito durante os três (03) anos do Curso Técnico em Comércio – ProEJA (Quadro 2). O primeiro ano prevê o “desenvolvimento da capacidade leitora”, o segundo ano, o “desenvolvimento das habilidades de leitura” e o terceiro, o “desenvolvimento de competência leitora”. Porém, o modo como essas habilidades são desenvolvidas depende de cada professor e das metodologias utilizadas por eles.

Com relação aos conteúdos, as ementas do curso estão embasadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (2000, p. 26) na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias, no que diz respeito a “entender que a língua materna gera significação para a realidade e fundamenta a identidade cultural [...]”. No entanto, compete ao docente orientar a aprendizagem para que o aluno entenda além do simples conteúdo de cada disciplina e alcance uma visão do todo (PCNEM 2000, p. 26), ou seja, que o aluno consiga usufruir da linguagem, realizando a sua própria compreensão e construção de discursos.

Convém ressaltar que essas ementas são do Ensino Médio Técnico Integrado, isso possibilita pensar na relação de integração dos conteúdos propedêuticos com os das disciplinas técnicas, previstos para esse nível de ensino. Conforme defende Machado (2008, p. 18), cabe ao professor, no Ensino Médio Integrado, “integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais, e os conhecimentos e habilidades relativas às técnicas de trabalho”, correspondentes a cada curso.

A Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (2008) prevê o incentivo da pesquisa e a investigação científica através da seleção de eixos temáticos nos conteúdos curriculares para que dessa forma sejam desenvolvidos os conhecimentos culturais, tecnológicos e científicos. Isso favorece a construção de projetos interdisciplinares e o trabalho coletivo nas instituições de ensino.

Trazendo esse viés para o ensino da leitura, presente nas três ementas do Curso Técnico em Comércio, Guedes e Souza (2011, p. 143), argumentam sobre a importância de contextualizar o

texto e explorar os seus possíveis sentidos para que o aluno possa aprender. Segundo os autores, essa contextualização deve ser feita pelo professor da respectiva área do conhecimento tratado no texto. Ao fazer essas afirmações, Guedes e Souza propõem a responsabilidade do ensino da leitura não somente ao professor de LP, mas aos professores das outras disciplinas, que de certa forma poderão também auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade, conforme concluem o argumento, “aprofundar a leitura é promover um diálogo da leitura feita pelo aluno com a leitura feita pela tradição, e essas tarefas são de todas as áreas”.

Ainda com relação a esse assunto, convém considerar que entre os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Médio está a interdisciplinaridade, com o intuito de superar a fragmentação de conteúdos e segmentação da organização curricular, prevista no currículo e na prática pedagógica (BRASIL, 2012). Segundo os PCNEM (2000, p. 28), “os alunos devem ser estimulados a pensar de forma interdisciplinar e globalmente”. Isso reafirma a importância da integração dos componentes curriculares para desenvolverem o processo de ensino-aprendizagem na EPT e a preparação do aluno para o mundo do trabalho.

Ao observar a ementa de Curso Técnico Subsequente (Quadro 3), percebi uma diferença com relação às do Ensino Médio Integrado.

**Quadro 3 – Ementa de Curso Técnico Subsequente**

<b>Componente Curricular:</b> Português Instrumental			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Partes que constituem o projeto e o relatório. Projeto e relatório com correções e adequação da linguagem. Expressão escrita com fluência, organização e segurança. Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico e relatório.			

Fonte: IFFar – Campus Júlio de Castilhos, 2017

Nesse nível de ensino, embora esteja previsto o ensino da leitura, a ementa é mais objetiva, mais específica, tanto que o próprio nome do componente curricular é mais direcionado (Português Instrumental), decorrente de um curso pós-médio voltado, especificamente, para a área técnica e por sua duração ser mais breve.

**Quadro 4 – Ementa de Curso Superior**

<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
<b>Ementa:</b>	
Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Aquisição de conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	

Fonte: IFFar – Campus Júlio de Castilhos, 2017

Já a ementa de Cursos de Nível Superior (Quadro 4), ainda que só ofertada no primeiro semestre, prevê o ensino de “concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais”. O componente curricular, denominado como Leitura e Produção Textual, neste nível de ensino, amplia as responsabilidades do docente, uma vez que deverá preparar um leitor crítico e que compreenda as variedades de gêneros existentes.

Todavia, tanto as ementas de nível médio quanto as de nível subsequente e nível superior requerem do professor de LP, além do conhecimento e uso da língua, o conhecimento dos gêneros textuais, suas estruturas, suas mutações e, conseqüentemente, a compreensão e a produção de discursos.

Segundo Koch e Elias (2015, p. 122), estudar os gêneros em sala de aula contribui, significativamente, para ensino da leitura e redação.

Com base nessa afirmação, é possível entender que quanto mais trabalhada e explorada a diversidade de gêneros textuais nas aulas de LP e nas outras áreas, mais fácil se tornará para o aluno conhecer e identificar as manobras discursivas presentes nos textos, isso implica também o uso de estratégias de leitura utilizadas pelos professores em suas aulas.

## Referências

BEVILAQUA, R.; COLAÇO, S. F. Letramentos na contemporaneidade: perspectivas teóricas. In: PINTO, C. M.; CARVALHO, E. P.; COLAÇO, S.F. (Orgs.) **Projetos de letramento: debates e aplicações**. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2012.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. PCN + Ensino Médio. Linguagens, Códigos e Tecnologias. Ministério da Educação. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**.v. 1, n. 1, (jun. 2008 - ). – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

FLORES, J. **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Ática, 2003

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M de. Não apenas o texto mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português. In: NEVES et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 141-160.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf)>. Acesso em 31 maio de 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, 17(3), p. 621-626, 2012.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

NEVES et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 15-18.

SCHÄFFER, N. O. Ler a paisagem, o mapa, o livro...Escrever nas linguagens da geografia. In: NEVES et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 91-108.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.